

Queda menos acentuada da agroindústria melhora resultado do PIB do agronegócio

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), teve crescimento de 0,36% em maio de 2017.

Houve expansão nos segmentos primário (0,4%), agroindustrial (0,43%) e de agrosserviços (0,39%). A exceção foi o segmento de insumos que teve retração de -0,26% (Tabela 1). O crescimento, em maio, do segmento agroindustrial – o primeiro desde set/2016 – ainda que mo-

desto, contribuiu para uma melhora no resultado global do PIB do agronegócio em maio (0,36%) frente ao observado em abril (0,05%)¹. Tal desempenho é o melhor desempenho mensal do PIB do agronegócio desde out/2016, quando cresceu 0,56%.

No acumulado dos primeiros 5 meses do ano, houve expansão (4,06%) apenas do segmento primário (“dentro da porteira”) do PIB do agronegócio. Já a agroindústria (-2,13%), agrosserviços (-0,3%) e insumos (-0,35%) passaram por retração no mesmo período (Tabela 1).

Apesar do desempenho acumulado negativo da agroindústria (-2,13%), a expansão observada em maio nesse segmento (0,43%) garantiu uma melhora relativa desse indicador dado que, no 1º quadrimestre, a retração acumulada era ainda maior (-2,55%). A retração mais amena da agroindústria e o crescimento “dentro da porteira” – 4,06% no acumulado do ano -, garantiram a expansão de 0,36% do PIB do Agronegócio entre janeiro e maio de 2017².

Tabela 1 – PIB do Agronegócio: Taxa de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Agronegócio
mai/17	-0,26	0,40	0,43	0,39	0,36
Acumulado (jan-mai/2017)	-0,35	4,06	-2,13	-0,30	0,36

Fonte: Cepea/USP e CNA.

Os resultados desagregados por ramo (agrícola e pecuário), mensais e do acumulado nos 5 primeiros meses de 2017, são apresentados nas Tabelas 2 e 3 a seguir. No ramo agrícola, como se observou na análise geral do agronegócio, apenas o segmento primário registrou elevação no período, de relevantes 6,06%. Esse crescimento se sobrepôs às reduções verificadas nos insumos

(-1,57%), agroindústria (-2,47%) e agrosserviços (-0,15%), levando à alta de 0,68% do PIB do ramo agrícola nos cinco primeiros meses do ano (Tabela 2).

Como destacado em relatórios anteriores, o bom resultado observado no segmento primário da agricultura decorre da maior produção associadas ao semestre

final da safra 2016/17 e prevista para o ano, enquanto os preços reais dos produtos do segmento têm seguido direção oposta e caído significativamente – frente ao mesmo período de 2016 - diante dos recordes de oferta.

Tabela 2 – Segmento Agrícola: Taxa (%) de variação mensal e acumulada no período

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
mai/17	-0,43	0,56	0,38	0,35	0,35
Acumulado (jan-mai/2017)	-1,57	6,06	-2,47	-0,15	0,68

Fonte: Cepea/USP e CNA.

¹ Valor ajustado, em Julho, pelo CEPEA a partir de informações disponíveis entre janeiro e maio de 2017. Esse valor é ligeiramente menor que o crescimento de 0,06% indicado no Boletim do PIB do agronegócio de Junho, com dados disponíveis entre janeiro e abril de 2017. Conforme metodologia do CEPEA (ver Anexo A5), recomenda-se sempre o uso do “Boletim do PIB do Agronegócio” mais atual.

² Com informações disponíveis até maio, o PIB do agronegócio manteve-se estável no 1º quadrimestre de 2017. Esse valor é ligeiramente menor que o crescimento de 0,1% apresentado na versão de Julho de 2017 do Boletim do PIB do Agronegócio.

Já no ramo pecuário, no acumulado de janeiro a maio, apenas o segmento de insumos registrou crescimento (2,12%). O segmento primário da pecuária, por sua

vez, manteve-se praticamente estável no período (com ligeira redução de 0,07%). Já a agroindústria e os agrosserviços recuaram, respectivamente -1% e -0,58%, levando

do a pecuária a uma retração acumulada de -0,38% nos primeiros 5 meses de 2017. (Tabela 3).

Tabela 3 – Ramo Pecuário: Taxa de variação mensal e acumulada no período (em %)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
mai/17	0,08	0,11	0,61	0,46	0,36
Acumulado (jan-mai/2017)	2,12	-0,07	-1,0	-0,58	-0,38

Fonte: Cepea/USP e CNA.

SEGMENTO DE INSUMOS: setor de máquinas se mantém em destaque no segmento

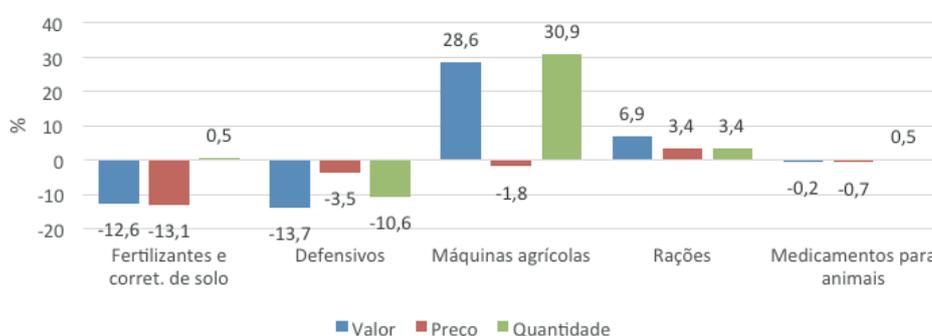
O segmento de insumos recuou 0,35% nos cinco primeiros meses do ano, com redução de 0,26% em maio frente a abril (tabela 1). A projeção de desempenho para todo o ano, comparativamente a 2016, segue, então, negativa em 0,8%³. De modo geral, o desempenho do segmento de insumos foi negativamente afetado

peelo desempenho dos insumos do ramo agrícola, enquanto o segmento de insumos pecuários registrou crescimento.

Dentre as indústrias do segmento de insumos acompanhadas, projeta-se crescimento no faturamento para máquinas agrícolas (28,6%) e rações (6,9%). Por

outro lado, foram estimadas contrações para as atividades de fertilizantes (-12,6%), defensivos (-13,7%) e medicamentos para animais (-0,2%). A Figura 1 a seguir apresenta a variação anual estimada do volume, preços reais e faturamento das indústrias de insumos acompanhadas pelo Cepea.

Figura 1 – Insumos: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento 2017/2016 com preços de maio/2017



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV, Anda e Sindicatos).

Nos dados apresentados na Figura 1, o forte crescimento de produção da indústria de máquinas agrícolas em 2017, de 30,9%, segue em destaque. Como ressaltado em relatórios anteriores, a safra recorde no campo e a recuperação da confiança dos produtores têm incentivado investimentos e, então, impulsionado o setor de máquinas agrícolas.

Para a indústria de fertilizantes, os resultados têm sido pressionados por menores cotações (-13,1%). De acordo com pesquisadores da equipe Custos Agrícolas/Cepea, o menor patamar de preços dos fertilizantes reflete tanto as baixas no mercado internacional quanto a redução da taxa cambial na comparação entre os períodos. Especificamente em maio, também segundo pesquisadores do Cepea,

novas retrações nos preços dos adubos foram registradas, atreladas às quedas internacionais.

No caso dos defensivos, as principais expectativas dos agentes de mercado para o ano apontam redução de faturamento. Alguns fatores, como dificuldade de crédito e os elevados estoques de defensivos, devem influenciar esse cenário.

SEGMENTO PRIMÁRIO: safra agrícola recorde impulsiona segmento e o agronegócio como um todo

O segmento primário do agronegócio apresentou resultado positivo em maio

(+0,4%), acumulando alta de 4,06% nos cinco primeiros meses do ano. O avanço

esteve atrelado ao desempenho do segmento primário no ramo agrícola, para o

³ Os resultados estimados mensais e do acumulado constam da Tabela 1. Já a projeção para 2017 está na Figura 5 do Anexo I.

⁴ Para as projeções anuais do segmento primário, tanto do ramo agrícola como pecuário, ver Figura 5 do Anexo I.

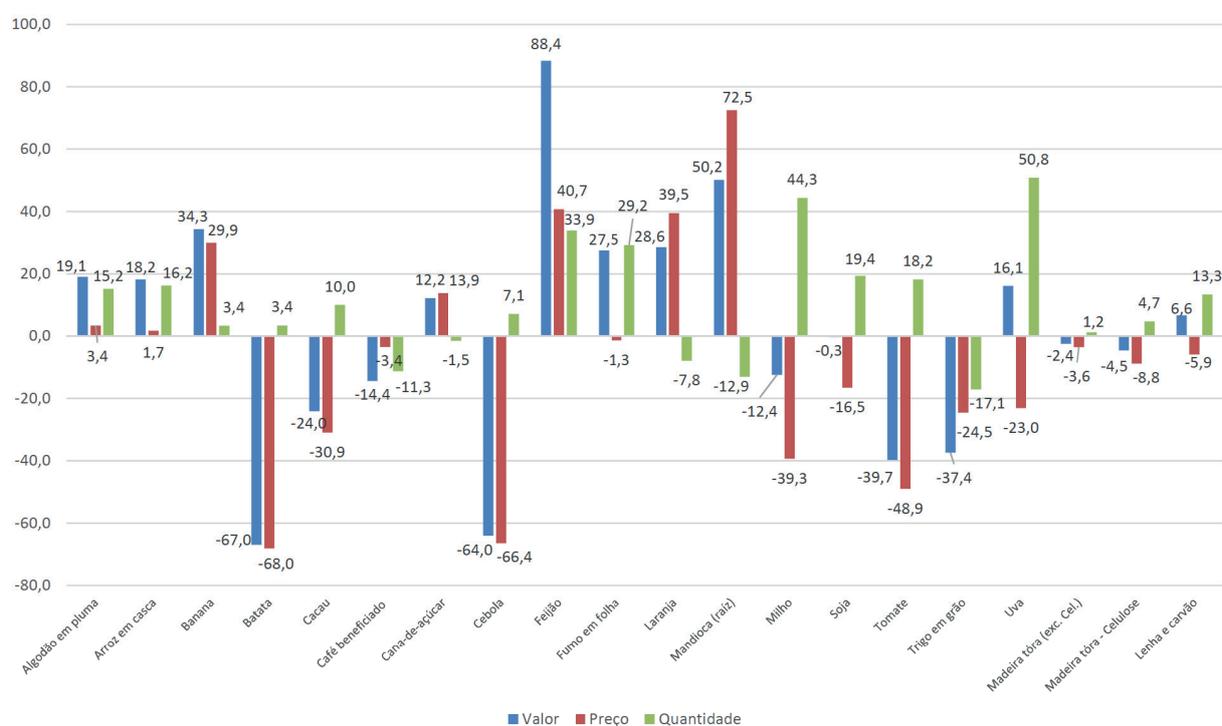
qual o resultado acumulado foi de 6,06%. No ramo pecuário, por sua vez, o período foi marcado por relativa estabilidade no PIB, com ligeira retração de 0,07% (Tabelas 2 e 3). Para o ano, prevê-se crescimento de 10% no segmento primário do agronegócio, sendo alta de 15,2% para a agricultura, e queda de 0,2% para a pecuária⁴.

Esses resultados estão associados ao comportamento previsto dos preços, volumes e faturamentos das culturas agrícolas e atividades pecuárias em 2017, conforme constam nas Figuras 2 e 3 e na Tabela 4 (apresentadas a seguir).

Como ressaltado nos relatórios anteriores, o PIB do segmento primário agrícola tem sido impulsionado pelo forte crescimento da produção, estimado em 13,4% para 2017. Ao mesmo tempo, os preços agrícolas seguem em baixa, movimento que tem ainda se acentuado ao longo do ano. Na comparação entre o período de janeiro a maio de 2017 e o mesmo período do ano anterior, a baixa real nos preços médios do segmento foi de 5,46%. De forma similar, para o segmento primário da pecuária, os menores preços (-1,7%, em média) têm pressionado os resultados, enquanto que, para a produção, espera-se ligeiro crescimento de 0,5% no ano.

Dentre as culturas do segmento primário acompanhadas pelo Cepea para a evolução do PIB do segmento primário agrícola, espera-se crescimento do faturamento em 2017 para: algodão, arroz, banana, cana-de-açúcar, feijão, fumo em folha, laranja, mandioca, uva e lenha e carvão. Já as culturas para as quais se espera uma queda de faturamento são: batata, cacau, café, cebola, milho, soja, tomate, trigo e madeira em tora (para celulose ou outras finalidades) – Ver Figura 2 e Tabela 4.

Figura 2 – Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento 2017/2016 com preços de jan a mai/2017



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, Udop).

Tabela 4 – Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento 2017/2016 com preços de jan a mai/2017

Itens	Algodão em pluma	Arroz em casca	Banana	Batata	Cacau	Café beneficiado	Cana-de-açúcar	Cebola	Feijão	Fumo em folha
Valor	19,1	18,2	34,3	-67,0	-24,0	-14,4	12,2	-64,0	88,4	27,5
Preço	3,4	1,7	29,9	-68,0	-30,9	-3,4	13,9	-66,4	40,7	-1,3
Quantidade	15,2	16,2	3,4	3,4	10,0	-11,3	-1,5	7,1	33,9	29,2
Itens	Laranja	Mandioca (raiz)	Milho	Soja	Tomate	Trigo em grão	Uva	Madeira tóra (exc. Cel.)	Madeira tóra - Celulose	Lenha e carvão
Valor	28,6	50,2	-12,4	-0,3	-39,7	-37,4	16,1	-2,4	-4,5	6,6
Preço	39,5	72,5	-39,3	-16,5	-48,9	-24,5	-23,0	-3,6	-8,8	-5,9
Quantidade	-7,8	-12,9	44,3	19,4	18,2	-17,1	50,8	1,2	4,7	13,3

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, Udop).

Dentre as culturas com crescimento esperado do faturamento, destaca-se a cana-de-açúcar, em que o resultado foi sustentado pela alta nos preços (13,9%) para o produto em 2017 (em relação aos cinco primeiros meses de 2016). Quanto à produção, a expectativa para o ano é de queda de 1,5%. Segundo a Conab, a queda no volume produzido ainda se refere à menor área colhida nos principais estados produtores. Em relação aos preços, o elevado patamar reflete os bons preços do açúcar, já que o etanol tem se desvalorizado em 2017. De acordo com a equipe Açúcar/Cepea, em maio, os valores do açúcar cristal seguiram firmes no spot paulista devido à oferta restrita do produto de melhor qualidade.

Para o algodão, a elevação no faturamento é reflexo tanto do aumento real dos preços para o produto em 2017 (3,4%) como também da expectativa de elevação de produção no ano (15,2%). De acordo com a Conab, o bom desenvolvimento do clima nos principais estados produtores possibilitou a projeção de alta na produção. Para preços, segundo a equipe Algodão/Cepea, os valores internos subiram ligeiramente em maio, sustentados pela posição firme de vendedores no período de entressafra e também pela desvalorização do Real frente ao dólar.

No caso da laranja, a elevação do faturamento decorre de maiores preços (39,5%), diante de uma expectativa de redução da produção do ano (7,8%). Segundo a equipe Hortifruti/Cepea, a maior safra de laranja prevista para São Paulo e Triângulo Mineiro deve resultar na recuperação dos estoques de suco nas indústrias, o que pode pressionar as cotações nos próximos meses.

Dentre as culturas para as quais se espera redução do faturamento anual, destaca-se o café. Para essa cultura, estima-se queda de 11,3% na produção para o ano, e também houve redução nas cotações reais, de 3,4% (na comparação dos cinco primeiros meses de 2017 com o mesmo período de 2016). Segundo a Conab, a redução na produção reflete a menor produtividade nas lavouras em alguns estados brasileiros, devido à bialidade negativa, e a diminuição da área plantada. Para a equipe Café/Cepea, em maio, as cotações foram pressionadas principalmente pela constante queda nos valores externos, que esteve atrelada à alta do

dólar e à falta de perspectivas em relação à safra 2017/18.

Sobre o milho, a queda no faturamento se justifica pela forte redução dos preços, de 39,3% na comparação com o mesmo período de 2016. Para a quantidade produzida, prevê-se aumento de 44,3%. Segundo a Conab, o aumento estimado para a produção é atribuído principalmente ao aumento da área de produção na região Centro-Sul. De acordo com a equipe Grãos/Cepea, o mercado de milho seguiu pressionado em maio, refletindo expectativas de safra bastante volumosa.

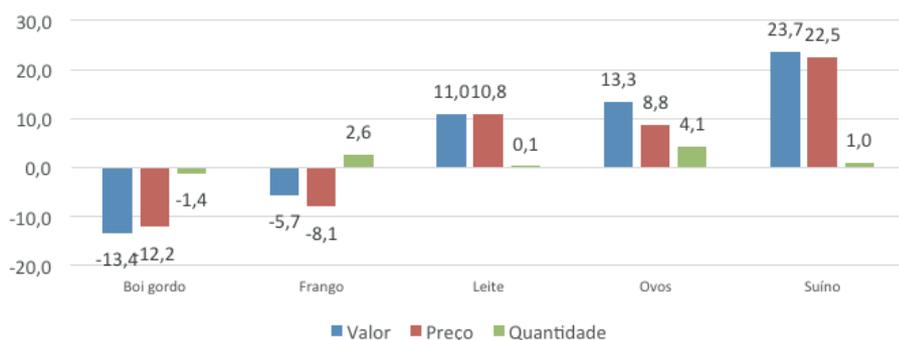
No caso do trigo, estima-se queda para a produção anual de 17,1%; além disso, houve redução de 24,5% das cotações reais na comparação entre o período de janeiro a maio de 2017 e de 2016. Segundo a Conab, a queda da produção ocor-

reu devido aos baixos preços vigentes do cereal e a um panorama adverso de produção (como chuvas fora do habitual, com a ocorrência de semeadura precoce e doenças).

Já para a cultura da soja, a expectativa de queda do faturamento ocorre devido à queda das cotações reais da oleaginosa, de 16,5%, já que se estima aumento de produção de 19,4% para o ano. Para a Conab, o recorde da safra brasileira de soja foi respaldado pelo comportamento favorável do clima em praticamente todas as regiões do País.

Para o segmento primário da pecuária, dentre as atividades acompanhadas, verifica-se alta no faturamento para leite, suínos e ovos, mas baixa para bovinos e frango (Figura 3).

Figura 3 – Pecuária: Variação anual estimada do volume, dos preços e do faturamento (janeiro a maio/2017 em comparação com janeiro a maio/2016)



Fonte: Cepea/USP e CNA.

Na atividade leiteira, os preços elevaram-se em 10,8% na comparação entre janeiro a maio de 2017 e o mesmo período de 2016. De acordo com a equipe Leite/Cepea, especificamente em maio, o avanço do período de entressafra elevou o preço recebido por produtores. Por outro lado, a valorização do produto no campo tem sido limitada pela fraca demanda na ponta final da cadeia. De acordo com a equipe, a reduzida demanda por lácteos, atrelada ao menor poder de compra dos brasileiros, tem pressionado as cotações ao longo de toda a cadeia.

Na avicultura de corte, houve queda nos preços reais de 8,1%, na comparação entre períodos, enquanto a produção apresentou aumento de 2,6%. Segundo

a equipe Frango/Cepea, em maio, os preços da carne e dos principais cortes de frango recuaram no mercado atacadista brasileiro, motivados pela fraca demanda interna, que não conseguiu absorver a oferta da proteína no período.

Para a bovinocultura de corte, foram observadas quedas nos preços (12,2%) e na produção (1,4%). Segundo a equipe Boi/Cepea, a forte desvalorização da arroba bovina em maio está atrelada à maior oferta de animais para abate, devido à retomada da produção, após a seca observada em 2013/2014, e à diminuição no abate de matrizes. Pela ótica da demanda, tanto o consumo interno quanto as exportações estão em baixa.

SEGMENTO INDUSTRIAL: PIB agroindustrial cresce em maio, pela primeira vez no ano

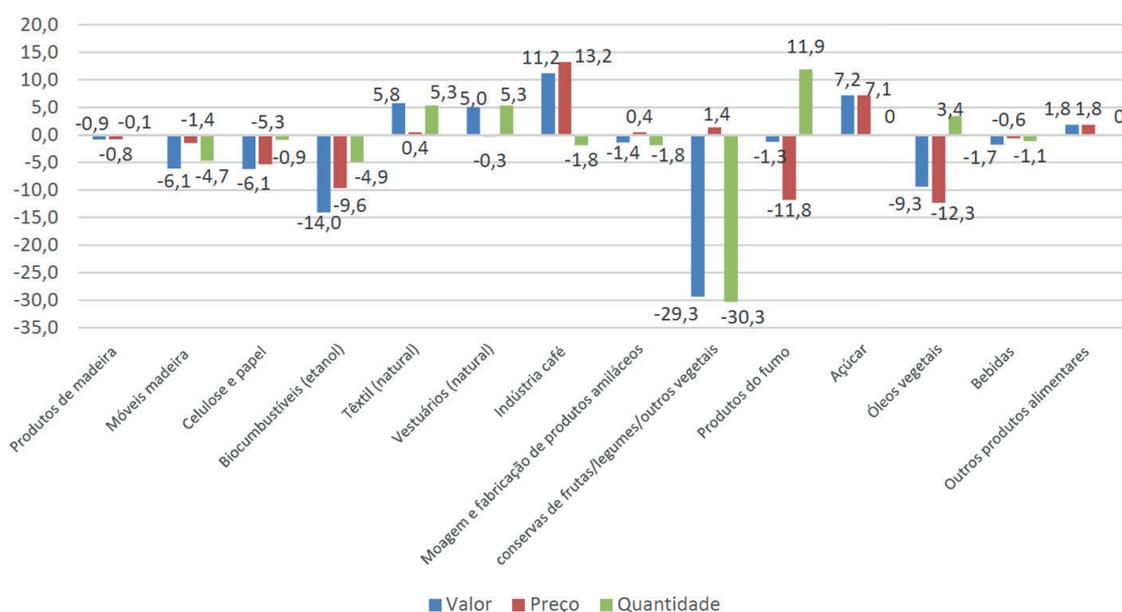
Após recuar mensalmente de janeiro a abril, em maio, o segmento industrial apresentou ligeira reação, de 0,4%. No acumulado do ano, o resultado se mantém negativo em 2,1% (Tabela 1). O desempenho positivo no mês se deu tanto na indústria agrícola (+0,4%) quanto na pecuária (+0,6%). Da mesma forma que o agregado, em termos acumulados, o resultado também é de baixa para ambos os ramos (Ver Tabelas 2 e 3). A projeção de desempenho para o ano permanece negativa para a agroindústria (-5%),

tanto agrícola (-5,8%) quanto pecuária (-2,4%).

No caso do faturamento da indústria agrícola, houve queda de 3,2%, que reflete principalmente o recuo real de 2,5% nos preços médios do segmento. Porém, para a produção também se estimou redução, de 0,7% (para a média das indústrias acompanhadas). No caso da indústria de base animal, o recuo de 2,3% no faturamento decorre de preços 1,4% menores e do recuo de 0,9% na produção.

Dentre as indústrias de base agrícola acompanhadas pelo Cepea para a evolução do PIB, verifica-se crescimento do faturamento para: têxteis e vestuário (de base natural), café, açúcar e outros produtos alimentares. Para todas as demais indústrias de base agrícola acompanhadas o faturamento deve recuar. O comportamento das indústrias agrícolas analisadas com dados até maio/2017 é apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Agroindústrias de base agrícola: variação anual estimada do volume, preços reais e faturamento das indústrias agrícolas acompanhadas



Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea).

Para a indústria de açúcar, espera-se estabilidade da produção em 2017 em relação ao ano anterior. Quanto aos preços, registrou-se crescimento real de 7,1% na comparação entre o período de janeiro a maio de 2017 e de 2016. Especificamente em maio, de acordo com pesquisadores da equipe Açúcar/Cepea, os valores do açúcar cristal seguiram firmes no spot paulista. Como mencionado no tópico referente ao segmento primário, a oferta restrita do produto de melhor qualidade e a dificuldade de carregamento da cana devido às chuvas em regiões produtoras paulistas justificam os preços firmes. No mercado internacional, com as projeções de recuperação na produção de açúcar para os principais países produtores (China, Índia e Tailândia) e, consequentemen-

te, de um superávit na oferta global, os contratos futuros na Bolsa de Nova York seguiram pressionados.

Na indústria têxtil, principalmente o crescimento da produção, de 5,3%, tem sustentado a variação positiva no faturamento. Quanto aos preços, houve aumento real de 0,4% na comparação entre os cinco primeiros meses de 2017 e o mesmo período do ano anterior. Como apontado em relatórios anteriores, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), as indústrias do setor têxtil têm mostrado sinais de resistência à situação atual da economia brasileira e esperam crescimento da produção para o ano (depois de anos sucessivos de queda em volume produzido).

Para a indústria do café, a variação positiva do faturamento decorre de preços reais 13,2% maiores na comparação entre períodos, visto que a produção recuou 1,8%. Especificamente em maio, de acordo com a equipe Café/Cepea, as cotações internas foram pressionadas pela constante baixa nos preços internacionais. Os menores preços externos, por sua vez, são resultado da desvalorização do Real e da falta de expectativas em relação à safra 2017/18.

No caso dos biocombustíveis (etanol), o faturamento estimado tem sido pressionado tanto pelos menores preços quanto pela queda da produção no ano. No caso da produção, de acordo com a Conab, o decréscimo atrela-se ao aumento obser-

vado no consumo da gasolina em 2016 e aos preços favoráveis do açúcar. Para as cotações, segundo a equipe Etanol/Cepea, especificamente em maio, verificou-se retração para o anidro e para o hidratado. De modo geral, os valores recuaram apesar da demanda aquecida, devido à pressão vendedora nesse início de temporada.

O comportamento das indústrias pecuárias analisadas é apresentado na Tabela 5. Pode-se verificar que, dentre as indústrias da pecuária, apenas a de laticínios apresentou variação positiva no faturamento anual esperado, estimada em 0,8%. Os maiores preços para essa indústria refletiram a valorização da matéria-prima.

Como mencionado no tópico referente ao segmento primário, as altas nos preços dos lácteos foram limitadas pela fraca demanda interna.

Tabela 5 - Variação anual estimada do volume, preços reais e faturamento das indústrias pecuárias acompanhadas

	Couro e calçados	Abate e preparação carnes e pescado	Laticínios
Valor	-3,0	-3,3	0,8
Preço	-3,9	-3,2	4,5
Quantidade	0,9	-0,2	-3,6

Fonte: Cepea/USP e CNA.

SEGMENTO DE SERVIÇOS: refletindo o desempenho dos demais segmentos, os agrosserviços acumulam retração de janeiro a maio

Como observado na Tabela 1, os agrosserviços mantêm retração no acumulado de janeiro a maio de 2017, mesmo com a elevação de 0,4% em maio. O resultado de baixa relaciona-se principalmente ao ramo pecuário, no qual o PIB dos agrosserviços recuou 0,6% no

período. No ramo agrícola, por sua vez, o recuo desse segmento foi de apenas 0,1%. Vale mencionar que, especificamente em maio, houve crescimento do segmento para ambos os ramos. Esse resultado vincula-se, principalmente, à certa recuperação da agroindústria ve-

rificada também no mês, como discutido anteriormente.

Para o ano, projeta-se retração de 0,7% para os agrosserviços, sendo -0,4% no ramo agrícola e -1,4% no pecuário⁵.

CONCLUSÕES

Maio foi marcado por certa melhora nos resultados do segmento agroindustrial. Esse movimento, aliado à alta produção que tem predominado no segmento primário desde o início do ano, se refletiu sobre resultados do PIB do agronegócio. Com dados disponíveis até maio/17, estimou-se que o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 0,36% nos primeiros cinco meses do ano (frente ao mesmo período de 2016). O segmento primário, ou a agropecuária, destacou-se com crescimento de 4,06%. Menciona-se ainda que, apesar de a agroindústria ter crescido entre abril e maio, registrando o único crescimento mensal do ano, o resultado acumulado continuou negativo em 2,13%.

De forma sumária, tem-se que o crescimento do segmento primário no período se sobrepôs às retrações verificadas “fora

da porteira” e impulsionou o agronegócio. Para esse segmento especificamente, o destaque é o forte aumento da produção estimada, já que os preços reais dos produtos agrícolas estão, em geral, em patamares inferiores aos observados no mesmo período de 2016.

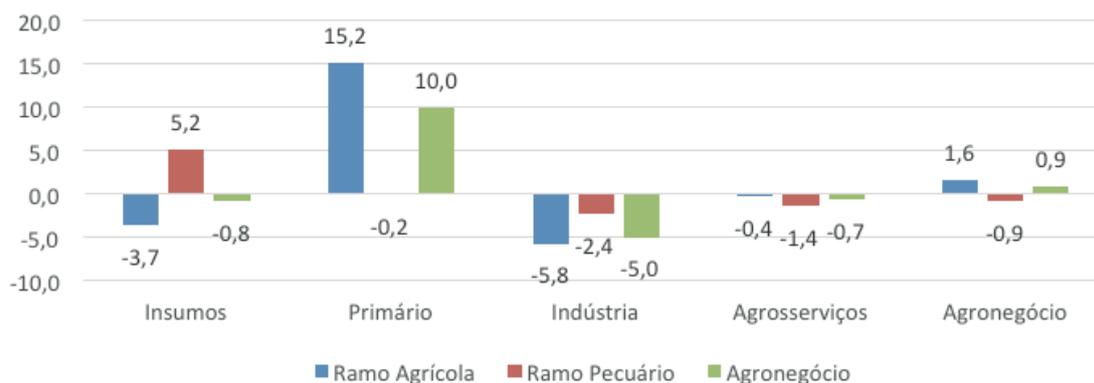
Os resultados mensais e acumulados refletem o crescimento anual estimado do agronegócio, de 0,9%, considerados dados até maio. Espera-se, para o ano, que o ramo agrícola impulsione o setor, apresentando crescimento de 1,6% frente a 2016. Já o ramo pecuário deve recuar 0,9%. Pela ótica dos segmentos, o primário deve crescer expressivos 10%, amenizando o efeito das retrações, frente a 2016, da agroindústria (-5%) do segmento de agrosserviços (-0,7%) e de insumos (-0,8%).

Com relação ao PIB-volume do agronegócio, calculado pelo critério de preços constantes, ou seja, considerando-se apenas a variação do volume de produção, a taxa anual de crescimento do agronegócio apresenta-se em 4,5% na avaliação de maio/17 (Tabela A4 – Anexo I). A análise desse resultado, quando avaliada de forma conjunta com o PIB do Agronegócio pela ótica da renda (conforme avaliado ao longo deste relatório), explicita o papel fortemente negativo da redução real dos preços do agronegócio frente aos demais preços da economia sobre a renda gerada pelo setor.

⁵ Para a projeção anual do segmento de agrosserviços, tanto do ramo agrícola como pecuário, ver Figura 5 do Anexo I.

ANEXO I – PIB DO AGRONEGÓCIO, PROJEÇÕES ANUAIS E METODOLOGIA

A1) FIGURA 5 - PROJEÇÕES (%) DE CRESCIMENTO DO PIB DO AGRONEGÓCIO EM 2017 FRENTE À 2016 (DADOS DE JANEIRO A MAIO)



Fonte: Cepea/USP e CNA.

A2) PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXAS DE VARIAÇÃO MENSAL, ACUMULADO DO PERÍODO E ANUAL (EM %)

AGRONEGÓCIO

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,26	1,37	-0,47	0,07	0,29
fev/17	-0,04	1,36	-0,90	-0,24	0,04
mar/17	0,04	0,44	-1,02	-0,54	-0,38
abr/17	-0,35	0,43	-0,18	0,02	0,05
mai/17	-0,26	0,40	0,43	0,39	0,36
Acumulado (jan-mai)	-0,35	4,06	-2,13	-0,30	0,36
Variação Anual	-0,8	10,0	-5,0	-0,7	0,9

RAMO AGRÍCOLA

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,16	1,93	-0,48	0,23	0,47
fev/17	-0,09	1,96	-0,92	-0,05	0,24
mar/17	-0,59	0,96	-1,10	-0,50	-0,30
abr/17	-0,63	0,53	-0,36	-0,16	-0,08
mai/17	-0,43	0,56	0,38	0,35	0,35
Acumulado (jan-mai)	-1,57	6,06	-2,47	-0,15	0,68
Variação Anual	-3,7	15,2	-5,8	-0,4	1,6

RAMO PECUÁRIO

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,44	0,15	-0,43	-0,24	-0,13
fev/17	0,05	0,03	-0,85	-0,59	-0,43
mar/17	1,32	-0,67	-0,77	-0,60	-0,56
abr/17	0,23	0,31	0,44	0,39	0,36
mai/17	0,08	0,11	0,61	0,46	0,36
Acumulado (jan-mai)	2,12	-0,07	-1,00	-0,58	-0,38
Variação Anual	5,2	-0,2	-2,4	-1,4	-0,9

Fonte: Cepea/USP e CNA.

A3) PIB DO AGRONEGÓCIO: PARTICIPAÇÕES DOS SEGMENTOS (EM %)

AGRONEGÓCIO

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,05	0,31	0,28	0,36	1,00
fev/17	0,05	0,31	0,28	0,36	1,00
mar/17	0,05	0,31	0,28	0,36	1,00
abr/17	0,05	0,30	0,28	0,37	1,00
mai/17	0,05	0,30	0,29	0,37	1,00

RAMO AGRÍCOLA

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,05	0,31	0,30	0,34	1,00
fev/17	0,05	0,31	0,30	0,34	1,00
mar/17	0,05	0,31	0,30	0,34	1,00
abr/17	0,05	0,30	0,31	0,34	1,00
mai/17	0,04	0,29	0,32	0,35	1,00

RAMO PECUÁRIO

Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
jan/17	0,05	0,31	0,22	0,42	1,00
fev/17	0,05	0,31	0,22	0,41	1,00
mar/17	0,06	0,31	0,22	0,42	1,00
abr/17	0,06	0,30	0,22	0,42	1,00
mai/17	0,05	0,30	0,23	0,42	1,00

Fonte: Cepea/USP e CNA.

A4) PIB VOLUME DO AGRONEGÓCIO: TAXA ANUAL (EM %)*

PIB Volume do Agronegócio

	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	1,41	13,84	-0,98	2,75	4,54
Ramo Agrícola	0,61	21,24	-0,59	5,05	7,11
Ramo Pecuário	3,11	-0,82	-2,30	-1,62	-1,30

Fonte: Cepea/USP e CNA.

• Nota técnica: O PIB Volume do Agronegócio trata-se do PIB do agronegócio calculado pelo critério de preços constantes. Resulta, portanto, a variação apenas do volume de produção. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

A5) PIB DO AGRONEGÓCIO - METODOLOGIA

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O

agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica (ou primária), agroindústria (processamento) e agrosserviços – como na Figura que segue. A análise desse con-

junto de segmentos é feita para o ramo agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.



Pelo critério metodológico do Cepea/Esalq-USP, o PIB do agronegócio é medido pela ótica do produto, ou seja, pelo Valor Adicionado (VA) total deste setor na economia. Ademais, avalia-se o VA a preços de mercado (consideram-se os impostos indiretos menos subsídios relacionados aos produtos). O PIB do agronegócio brasileiro refere-se, portanto, ao produto gerado de forma sistêmica na produção de insumos para a agropecuária, na produção primária e se estendendo por todas as demais atividades que processam e distribuem o produto ao destino final. A renda, por sua vez, se destina à remuneração dos fatores de produção (terra, capital e trabalho).

Após estimado o valor do PIB do agronegócio no ano-base, que desde janeiro/17 refere-se ao ano de 2010, parte-se para evolução deste valor de modo a se gerar uma série histórica, por meio de um amplo conjunto de indicadores de preços e produção de instituições de pesquisa e governamentais. Seja para a estimação anual do valor do PIB, ou para as reestimativas mensais das previsões anuais, consideram-se informações a respeito da evolução do Valor Bruto da Produção (VBP) e do Consumo Intermediário

(CI) dos segmentos do agronegócio. Pela evolução conjunta do VBP e do CI, estima-se o crescimento do valor adicionado pelo setor.

Com base nos procedimentos mencionados e processos adicionais realizados pelo Cepea, os cálculos do PIB do agronegócio resultam em dois indicadores principais, que retratam o comportamento do setor por diferentes óticas:

- **PIB-renda Agronegócio** (equivale ao PIB divulgado anteriormente pelo Cepea): reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de volume e de preços reais, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.

- **PIB-volume Agronegócio**: PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do volume de produção. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

Mensalmente, o foco de análise principal é o **PIB-renda Agronegócio**, que reflete a renda real do setor. **Por conveniência textual, o PIB-renda do agronegócio**

é denominado apenas como PIB do Agronegócio ao longo deste relatório.

Destaca-se que as taxas calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas, para as quais computa-se a previsão de safra para o ano (frente ao ano anterior).

Importante também destacar que cada relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, há a possibilidade, portanto, de ocorrer alteração dos resultados, tanto no que se refere ao mês corrente, como também ao que se refere a meses e anos passados.

Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório mais atualizado. Para uma análise mais detalhada dos aspectos metodológicos, bem como dos resultados dos demais indicadores (PIB volume, Consumo Intermediário, etc.) ver <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> 

Boletim PIB é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq-USP).



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br

Responsáveis técnicos:

Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Paulo André Camuri



Reprodução permitida desde que citada a fonte